

PERICULOSIDADE

HOJE (15/4), ATO EM FRENTE À REITORIA (NOVA), ÀS 11H30

Todos os companheiros que há anos recebem o adicional de periculosidade sobre o salário integral (salários base mais quinquênio e sexta-parte) por estarem expostos a eletricidade e raios ionizantes e que agora tiveram os salários rebaixados devido à mudança de cálculo pela reitoria da USP que passou a calcular apenas sobre o salário base, assim como os companheiros vigias que pela nova lei têm o direito de receber o adicional e ainda não estão recebendo estarão cobrando o compromisso assumido de pagamento em abril (que deverá ser pago no 4º dia útil de maio) e a folha avulsa com a retroatividade, além dos companheiros da Guarda Univer-

sitária, que estão recebendo o adicional calculado apenas sobre o salário base, devem estar em frente à reitoria nessa 3ª feira, às 11h30.

Uma Comissão formada por representantes desses trabalhadores deverá entregar um documento ao Prof. Rudinei Toneto Junior, coordenador da Codage, e ao reitor da USP, Prof. Marco Antonio Zago, com as reivindicações dos trabalhadores que deverão ser discutidas.



PARTICIPEM!

E, OS CORONÉIS SE FORAM...

A diretoria do Sintusp, já na primeira reunião com o reitor Zago, apresentou em nome dos trabalhadores da USP, em especial da Guarda Universitária, a reivindicação premente da desmilitarização da segurança e, conseqüentemente, a saída dos 3 coronéis da Superintendência e das diretorias de segurança da USP.

ONTEM (14/4), COMPANHEIROS DA GUARDA VIERAM EUFÓRICOS AO SINDICATO INFORMAR A QUEDA DOS CORONÉIS.

A guarda estava pronta para entrar em greve exigindo a saída dos coronéis

Os coronéis no Comando da Segurança foi uma das heranças malditas do reitor Rodas, assim como, o convênio da USP com a PM, que o novo reitor ainda enquanto candidato prometeu rever.

A nossa expectativa é que a segurança da USP, tanto a Guarda quanto a vigilância predial, passe a ter o papel que lhes cabe, de dar segurança aos funcionários, estudantes, professores e fre-

quentadores da USP, e não tenham o papel de repressão aos movimetnos.

Também esperamos que seja desmontado todo o esquema de "arapongagem" espionagem montado pelo policial Ronaldo Pena e extremamente aperfeiçoado pelos coronéis que chegaram a grampear os telefones e computadores do Sintusp, tendo conhecimento e informando o que está sendo digitado no computador da imprensa antes mesmo de qualquer divulgação e, instalar microfones no Crusp, que foram descobertos pelos estudantes.

Caíram os coronéis Luiz de Castro (ex-superintendente), Silvio Mendonça e Vernadino Sanches.

Assume a superintendência Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, professora de Antropologia Social que integra o Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV).

ANTES ERA: FORA CORONÉIS, AGORA É: JÁ VÃO TARDE!

Arrocho, não! Que os reitores se mexam!

Governo Alckmin deixou de repassar R\$ 540 milhões às estaduais paulistas só em 2013...

A Pauta Unificada da data-base de 2014 já é de conhecimento do Cruesp. Junto com ela, o Fórum das Seis (F6) protocolou um ofício, no dia 28/3, fazendo sugestões de datas para reuniões, com o objetivo iniciar as negociações ainda em abril. Em sua reunião de 8/4, o F6 aprofundou a discussão sobre o cenário em que deve se desenrolar nossa campanha de data-base neste ano.

A inflação dá sinais de crescimento em 2014. A estimativa é de que o índice medido pelo Dieese – que usamos na Pauta Unificada – fique em torno de 7% no período de maio/2013 a abril/2014. Trata-se de um percentual significativo e que reforça o eixo da nossa campanha: **“Arrocho, não. Isonomia, já!”** Preservar o poder aquisitivo dos salários e, com isso, evitar maior deterioração das nossas condições de vida e de trabalho é essencial, pois é o mínimo que se pode pleitear.

Além da reposição inflacionária, nesta data-base estamos reivindicando mais 3% a título de reposição parcial de perdas históricas, bem como a negociação da equiparação dos pisos salariais, preservando as estruturas de carreira entre os funcionários técnico-administrativos da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza, além dos demais itens que compõem a Pauta, que tratam de assuntos de extrema importância.

O governo tunga, reitores e Conselhos Universitários se calam

Nos últimos anos, o Fórum das Seis vem denunciando um conjunto de manobras do governo paulista para subtrair recursos das universidades estaduais. Como se sabe, o montante destinado a elas corresponde a 9,57% do que é arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), quota parte do Estado, conforme determinado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) anualmente.

Ocorre que o governo deixa de considerar vários itens no momento de calcular e repassar os 9,57%. O mais conhecido é o montante da Habitação, mas não é só. Pesquisa feita pelo Fórum das Seis no portal da Secretaria da Fazenda, acerca dos dados de 2013, mostra que **540,41 milhões de reais** deixaram de ser repassados às universidades no ano passado. Esse montante é oriundo dos

seguintes itens não considerados pelo governo ao calcular os 9,57% destinados às universidades:

- 1 - R\$ 1.053 milhões correspondentes à Habitação;
- 2 - R\$ 2.846,7 milhões de multas e juros de mora do ICMS;
- 3 - R\$ 116,5 milhões de multas e juros da dívida ativa do ICMS;
- 4 - R\$ 68,2 milhões de multas por infração do regulamento do ICMS;
- 5 - R\$ 31,7 milhões provenientes da receita da dívida ativa do ICMS;
- 6 - R\$ 228,8 milhões de outras receitas, provenientes de acréscimo financeiro sobre ICMS não inscrito, sobre os programas de parcelamento incentivado (PPI) e de parcelamento especial (PPE);
- 7 - R\$ 1.302 milhões referentes à restituição de arrecadação via Nota Fiscal Paulista.

Portanto, a aplicação de 9,57% sobre a soma desses itens (5,65 bilhões de reais) resulta numa tunda de R\$ 540,41 milhões sobre as universidades! Não é pouco! Corresponde a 6,3% de tudo o que foi repassado para Unesp, Unicamp e USP em 2013.

Detalhe importante: com exceção do item 7, o governo repassa os 25% devidos aos municípios sobre todos os demais, o que se configura em um tratamento discriminatório contra as universidades.

Ao contrário do Fórum das Seis, os reitores das universidades estaduais paulistas têm considerado “regular” esse sistemático desvio de verbas. Em ofício emitido em 2012, após uma das várias cobranças feitas pelo Fórum, o Cruesp diz:

“Em atenção ao contido no ofício Fórum das Seis nº 01/2012, temos a informá-los que os dados divulgados pela Secretaria da Fazenda no Sistema de Informações Gerenciais da Execução Orçamentária – SIGEO são rotineiramente acompanhadas pelas Assessorias Técnicas das Universidades, não havendo divergências de entendimento quanto aos valores repassados mensal e anualmente” (Ofício Cruesp nº 04/2012).

E AGORA VÊM COM O DISCURSO DE "TEMPOS DIFÍCEIS"?

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!